

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Psicologia da caridade

O ser humano possui uma propensão natural à cooperação, à solidariedade, como parte da própria empatia, que lhe é natural, mas que precisa ser exercitada para o desenvolvimento pleno. Alguns estudiosos da evolução humana entendem que até o

planetária geram conflitos diversos, não somente como forma punitiva, mas principalmente educativa, possibilitando perceber que a vida não é um jogo ou brincadeira sem maiores consequências, mas parte de um processo complexo que nos apresenta constantes convites à evolução.

Por esses e outros fatores o exercício da caridade torna-se de essencial importância, para que possa auxiliar a superação da patologia do egoísmo e desenvolver virtudes necessárias para alcançar a plenitude existencial. Ademais, em uma sociedade com tantas

emocionais, psicológicas e espirituais mais profunda será.

As pesquisas mais recentes no campo das neurociências demonstram que a Psicologia da Caridade não se insere apenas no campo das virtudes teológicas, mas também serve como indicador de saúde, aqui considerada em seu aspecto global. Em sua dimensão afetiva, demonstra que o indivíduo é capaz de entender e partilhar com as outras pessoas seus estados emocionais. Cognitivamente, busca atitudes e soluções razoáveis para poder atenuar a dor do outro. Áreas específicas do cérebro como o córtex pré-frontal, que além de ser responsável pelas funções cognitivas atua também no comportamento emocional, dentre outras áreas, apresenta desenvolvimento singular nas pessoas com maior propensão empática, ou que exercitam isso com maior frequência. Também os neurônios-espelho, que fazem com que as vivências emocionais de outras pessoas sejam por nós sentidas, encontram-se envolvidos nas relações empáticas.

O Mestre Jesus apresentou a excelência do amor como sendo um caminho essencial para o desenvolvimento e aprimoramento do Espírito, o que foi seguido por outros grandes expoentes da humanidade, que demonstraram que a caridade é essencial tanto para o indivíduo quanto para a coletividade, proporcionando ao ego a ampliação da perspectiva individualista para o alcance de uma visão mais ampla sobre a vida e seu sentido, considerando que a felicidade, no seu sentido mais profundo, só pode ser vivida quando compartilhada.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



próprio Darwin foi muito mal compreendido nos estudos da seleção natural, e que para os humanos os valores mais elevados para a sobrevivência encontram-se na inteligência, no desenvolvimento ético e na cooperação social, e não na competição e força como se costuma destacar.

Nada obstante, porque remanescente de largo período na vivência instintiva, essa força cooperativa caminha ao lado dos imperativos egóicos, que enquanto predominam levam ao individualismo, às lutas de poder, à violência e toda série de comportamentos sombrios que terminam por nos afastar de uma vivência humana mais solidária e plena. Mas como a lei é de evolução, o ser humano é colocado frente a frente com os problemas que cria para si mesmo, individual e coletivamente. Os descuidos com a própria individualização e com a casa

desigualdades, o ato de diminuir a dor do outro, nas suas carências materiais, emocionais e espirituais, engrandece a convivência humana e amplia as possibilidades de desenvolvimento individual e coletivo.

Enquanto exercício psicológico, é de extrema importância o ato de transpor as instâncias do próprio ego e observar o outro, atentar para suas necessidades e dores, assim como as próprias dores também são muitas vezes diminuídas pela ação do próximo. Esse exercício nos conecta com a essência humana, porque somos "seres relacionais", e o ato de afastar-se da convivência de forma ostensiva é até mesmo sinal de patologia. E muito embora a caridade material seja de extrema importância em um mundo onde a fome e a miséria ainda campeiam, quanto mais puder ser exercitada nos seus aspectos

Solidariedade humana

No livro "Filho de Deus", o Espírito Joanna de Ângelis, na mensagem intitulada "Tua Conduta", ensina: "Onde estejas, encontram-se tesouros inimagináveis aguardando as tuas mãos ativas". Essa singela frase da Benfeitora remonta à ideia de participação, de solidariedade e de contribuição!

A afirmativa não coloca restrições, condições ou senões! É, onde quer que haja a necessidade, pois aí haverá ensejo de ação do ser humano.

a ação transformadora do trabalho. O solo espera o arado e a semente. A corrente de água necessita da adequada canalização, e a pedra, o instrumento que a talhe para o fim a que seja destinada".

Deus é perfeito! Cria e não há lacunas na sua perfeição! Ao mesmo tempo, Ele permite que a Sua obra receba o auxílio das criaturas, e que, através da atuação dessas, haja um fortalecimento na ligação que as vincula, ficando ainda mais estreita e intensa.

É uma força de atração, natural, para que todos sejam copartícipes na criação. Ou seja, para que cada um também crie. Aí reside magia da criação e da solidariedade que deve unir a todos.

Ser solidário é auxiliar, criando laços fraternais, é firmar vínculos, estabelecendo conexões de coletividade entre as pessoas, em atendimento ao propósito da vida, que é servir.

Como afirma o Codificador, em "A Gênese", resta à humanidade "ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes permitam assegurar o bem-estar moral".

Sempre há o que fazer! Sempre há com o que colaborar!

É da própria sinfonia da natureza a permissão para a atuação do indivíduo perante o todo. Na mesma obra, ainda afirma a Benfeitora: "Na terra generosa, dorme uma rica seara. No córrego cantante encontra-se uma usina em potencial. Na estela de pedra está oculta a coluna. Todavia, todos aguardam

Insanidade

Insanidade é "dito, ato ou modo de se comportar da pessoa que não é sensata", em Dicionário Online de Português.

Segundo a Enciclopédia Significados, "insensato significa **aquele que não é sã**, ou seja, que **age de modo inconsequente**, sem bom senso nas suas atitudes... Pessoa de difícil trato e entendimento. Também costuma ser chamado de desequilibrado e irresponsável."

Desta forma, atentamos para as paixões egocêntricas. Segundo "O Livro dos Espíritos, q.908", "uma paixão se torna perniciosa no momento em que a deixais de governar e quando resulta num prejuízo qualquer para vós ou para outro."

Joanna de Ângelis, no livro "Lampadário Espírita" esclarece que "a maledicência é cultura de inutilidade em solo apodrecido. Maldizer significa destruir." É projetar a insanidade interior no exterior. É um vício, hábito de desrespeito a si e aos outros, contrário a vivenciada fraternidade e solidariedade.

O Espírito Emmanuel, no livro "Vinha de Luz", ensina que "os afeiçoados à calúnia e à maledicência distribuem venenosos quinhões de trevas com que se improvisam grandes males e grandes crimes," através das "fake news".

O negativo só existe quando não há percepção dele, porque sua função é a de negar o que existe. Quem foca no bem, se interessa em realizar algo de valor, observa seus defeitos e gerencia-os.

Inconsciência é a privação, a negação ou a ausência de um estado de consciência. Enquanto que, consciência é a capacidade que a pessoa possui de compreender o seu mundo interior, revestido de valores morais universais no que tange às noções de bem e mal. A pessoa se conduz bem quando promove o bem social.

Evanise M Zvirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

Lusiane Bahia

Advogada



Expediente

Jornalista
Rita de Cássia Escobar

Edição
Evanise M Zvirtes

Colaboração
Rita de Cássia Escobar - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol
Clarivel D. Gimenez - Tradução Italiano
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Seweryna Akpabio-klementowska -
Tłumaczenie na język polski

Reportagem

Cláudio Sinoti
Lusiane Bahia
Evanisa M Zvirtes
Davidson Lemela
Lívia C. Poli
Alba Daura Elias Cozzolino

Design Gráfico
Evanise M Zvirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)
Sábados: 05.00pm - 07.30pm
Domingos: 08.00pm - 09.00pm
Segundas: 08.00pm - 09.00pm
Quartas: 08.00pm - 09.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)
Quartas: 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: +44 0778484 0671
E-mail: spiritlistps@gmail.com
www.spiritlistps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Indiferença social

Durante o advento do Covid-19 se tornou evidente o surgimento de quatro tipos distintos de personalidades que se sobressaíram nos tumultuosos dias da pandemia. São eles:

a)- **O Temeroso:** Aquele que foi possuído por um terror profundo e um medo quase que incontrolável durante a propagação do vírus. Medo de se contaminar, de morrer, de perder alguém próximo, etc. Isolou-se de forma exagerada de tudo que considerava arriscado em contrair o vírus.

b)- **O Raivoso:** O que não se conformava com a situação. Embora se submetesse às orientações das autoridades e os apelos públicos, não tolerava se sentir impedido de sair ou de trabalhar, pois sentia muita raiva pela dificuldade em se submeter às contingências pandêmicas.

c)- **O Pacífico:** O indivíduo tranquilo que vive em paz rotineiramente. Na pandemia guardava segurança com relação aos acontecimentos, pois indivíduos assim são otimistas por excelência. Surge agora o indivíduo mais pernicioso, desinteressado e insensível que existe:

d)- **O Indiferente:** A indiferença é o mais avassalador e desprezível comportamento humano, pior que o egoísmo e a raiva, pois esses possuem tratamento. O egoísta é individualista e narcisista, contudo, ainda manifesta interesse consigo mesmo. Já o indiferente não tem interesse por ninguém, nem com ele mesmo e nem com nada.

O indiferente social, geralmente, não se apieda nem se comove com o sofrimento alheio e quando ele foi o agente da dor que provocou, tem sempre uma justificativa ou uma desculpa, como se não fosse o culpado: "...ah, eu estava obedecendo ordens" ou "... mas eu não tive escolha", e por aí vai. Ao agir dessa forma, se justificando, o indiferente está desqualificando a dor do outro, a qual foi responsável. Antes que a indiferença fria e sombria se instale em sua alma, busque ajuda.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

Fraternidade e dignidade

Atualmente, é muito comum, ao nos depararmos com o noticiário na televisão, nos chocarmos com fatos que consideramos cruéis, os quais criticamos e apontamos sem percebermos que, em menor escala, através de nossas atitudes, muitas vezes colaboramos com a promoção do desequilíbrio social em que vivemos. Na angústia do querer sempre mais, mais dinheiro, mais destaque, mais reconhecimento, estamos adoecendo e nos esquecendo dos objetivos essenciais da nossa existência e estamos nos perdendo nesse vendaval de informações que aturdem a nossa mente e nos deixam alheios as nossas reais necessidades.

Considerando que o objetivo da nossa existência é a evolução, precisamos entender o que isso realmente significa para que possamos direcionar nossa busca para nossos reais objetivos. Evoluir vai muito além de entender sobre os mecanismos que regem a nossa existência. Não basta conhecimento elevado, porém não aplicado no cotidiano. Necessário se faz que busquemos viver aquilo o mestre Jesus nos ensinou. Urgente se faz enxergarmos que toda Sua passagem por nosso orbe exemplificou a verdadeira fraternidade, através do perdão das ofensas, da persistência no serviço de amor ao próximo, assim como no respeito por aqueles que convivem conosco, buscando através do autoconhecimento, identificar nossos pontos nevrálgicos e trabalhá-los, nos burilando e assim,

melhor convivendo em sociedade.

A fraternidade pura e verdadeira traz dignidade ao homem, já que o leva a fazer o seu melhor em todos os aspectos e também a ter olhos de amor aos seus irmãos em Cristo, que correspondem a



toda a humanidade. Como nos ensinou André Luiz através de psicografia de Chico Xavier no livro "Estude e Viva", em texto intitulado "Em Tudo", "... jamais percamos a visão central da meta superior a que nos dirigimos. Com Jesus, estamos empenhados em trabalho ideal de equipe, no esforço máximo de construtividade pela eficiência da alma no culto do amor vivo e pela criação da felicidade para todas as criaturas".

Portanto, a revolução de amor que sonhamos vivenciar em nosso orbe, só precisa de nossa vontade firme e decisão para que possa ocorrer.

Livia C. Poli

Médica



Consolo e esperança em Deus

Quem de nós não busca ou buscou a consolação ante os momentos desafiadores da vida, ante as dores profundas da alma? Quem de nós não almeja o alívio, o refrigério nas aflições e amarguras, nas provas e expiações do caminho na reencarnação?

Jesus, nos disse: "Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei". (Mt, 11:28).

E no "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo VI, que trata do Cristo Consolador, há o esclarecimento sobre essa passagem do evangelho, na qual os Espíritos superiores nos instruem que "Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação em a fé no futuro, em a confiança, na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente dúvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor."

Mas de que maneira a Doutrina Espírita, como o grande consolador prometido à humanidade por Jesus, pode nos consolar e nos animar as esperanças?

O Espiritismo bem compreendido e, sobretudo bem sentido nos leva a aprender, dentre tantas outras questões, sobre a natureza de Deus e suas leis divinas, sobre a finalidade de estarmos existindo e nos traz a consolação suprema, pois atribui causa justa e fim útil a todas as dores da alma.

Deus é amor, é bondade, é misericordioso e justo. Não mais aceitamos que Deus é quem nos pune, porque não existe punição divina, o que existe é a lei de causa e efeito, ato e consequência fruto de nossas próprias escolhas e decisões, desta e de outras vidas.

É importante lembrar que em muitas passagens do pentateuco espírita, sobretudo, no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e no "O Livro dos Espíritos", encontramos algumas expressões sobre culpa, castigo, punição de Deus, no entanto, fazendo um estudo sistematizado, verificamos que com muita sabedoria os Espíritos superiores tiveram o cuidado e o zelo de trazer a explicação desses termos na resposta à questão 1.009 de "O Livro dos Espíritos", dando-nos o significado lógico e em consonância com a leis divinas.

Assim, em uma mensagem-resposta do próprio Paulo, o apóstolo, à questão acima mencionada, expressamente diz: "Quem é o culpado? É aquele que, por um desvio, por um falso movimento da alma, se afasta do objetivo da criação. [...] Que é o castigo? A consequência natural, derivada desse falso movimento. [...]".

Assim, é a bondade de Deus, é a sua misericórdia que nos faculta ante a lei de reencarnação, as diversas experiências corpóreas, nas quais vamos reparando gradativamente essas somas de consequências de nossos atos equivocados, ocasião em que nos

deparamos com desafios dolorosos, que se recebidos com amor e resignação, estaremos bem aproveitando essas oportunidades e devolvendo à vida com amor o que retiramos dela com egoísmo.

E é em consonância com a Doutrina dos Espíritos que Léon Denis situa a dor como uma potência da alma em redenção, porque a dor nos revela algo, nos revela a verdade sobre nós mesmos, algo aprendemos com ela, sendo ela, portanto, tal qual como uma "lei de equilíbrio e educação". A dor é a grande educadora.

Quem de nós ante a perda de um ente querido, não se questionou o porquê da vida, se encontrarei novamente essa pessoa tão amada que se foi, como viver e refazer a minha vida? Quem de nós não pensou em Deus nesse instante?

Assim, compreendendo o fim útil de todas as dores, recebendo os momentos desafiadores da vida como convite ao aprendizado, conseguiremos escolher a paciência, a resignação e a coragem para bem vivermos nesse planeta de provas e expiações trabalhando em nós a própria regeneração para o advir da nova era.

Alba Daura Elias Cozzolino

Psicóloga

